



# Brasil exporta penicilina sintética

Já são muitos e alguns até bastante significativos os exemplos de como a determinação e o esforço conjunto dos setores públicos e privados brasileiros têm conseguido inverter por completo algumas posições pouco confortáveis da Economia Nacional. Nem sempre, porém, esses exemplos têm a importância e a significação do que se conseguiu na área específica da produção e da comercialização, interna e externa, de medicamentos e matérias-primas para a indústria farmacêutica.

De fato, pode-se até classificar como "surpreendentes" os resultados dos investimentos feitos pelo País nos últimos anos com vistas à auto-suficiência nesse setor da economia, completamente dependente de importações até meados desta parte do século: o Brasil não apenas deixou de importar a quase totalidade dos medicamentos que consome como passou a produzir matérias-primas para a produção local e, até mesmo, a exportar medicamentos e matérias-primas para países em bem mais avançado estágio de desenvolvimento.

Os resultados conseguidos especificamente por uma única empresa, a Fontoura Wyeth S/A, são bem um espelho das conquistas da indústria farmacêutica nacional: só no ano passado, ela exportou 23 toneladas de penicilina para países altamente industrializados, como Estados Unidos, Alemanha Ocidental, França e Inglaterra e, ainda em 1978, deverá quadruplicar o volume das suas exportações para países europeus, americanos e africanos, além do Japão, graças à implantação da sua fábrica de ácido 6-aminopenicilânico.

Tecnicamente conhecido como 6-APA, o ácido 6-aminopenicilânico é a matéria-prima básica para produção de todas as demais penicilinas sintéticas mas, até o início dessa nova atividade pioneira da Fontoura Wyeth, a indústria farmacêutica nacional era inteiramente dependente da sua importação. Além disso, a nova unidade industrial da empresa, situada no km 14 da Via Anchieta, possui um moderno sistema de recuperação de solventes, parte dos quais também vinha sendo importada.

Pioneira na fabricação de antibióticos no Brasil e contando atualmente com uma capacidade instalada para a produção anual de 170 toneladas de penicilina e 48 toneladas de estreptomicina e dihidroestreptomicina, a Fontoura Wyeth reforça esse seu pioneirismo também com o início da produção nacional de cefalosporina, outro antibiótico sintético largamente produzido pela indústria farmacêutica brasileira, menos pela própria Fontoura Wyeth, que apenas suprirá as necessidades de outros fabricantes nacionais e estrangeiros.

A nova unidade de produção da empresa, totalmente implantada com recursos próprios, utilizará "know-how" norte-americano para a produção do 6-APA. Mas, até isso se constitui em vantagem para o Brasil, já que ele foi cedido pela Wyeth dos Estados Unidos sem a cobrança de "royalties" ou outra qualquer compensação. E, a exemplo do que já aconteceu em outras oportunidades, a Fontoura Wyeth está inclusive liberada para aperfeiçoar e reexportar esse "know-how" para qualquer parte do mundo.